



V Congresso Nacional de Microbiologia Clínica

NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE MARICÁ EM COMPARAÇÃO COM O ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE 2019 A 2023

ANDREZZA DO ESPIRITO SANTO CUCINELLI; JULYANA DOS SANTOS
DA SILVA; RAIANE CARDOSO CHAMON

RESUMO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que permanece um problema relevante de saúde pública, apesar da existência de métodos diagnósticos eficazes e do tratamento acessível, como a penicilina benzatina. Este estudo quantitativo e descritivo teve como objetivo comparar os casos notificados de sífilis no município de Maricá e no estado do Rio de Janeiro, no período de 2019 a 2023, buscando identificar fatores associados ao aumento das notificações e propor estratégias para o controle da doença. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e organizados pela plataforma TABNET do Sistema Único de Saúde (SUS). Durante o período analisado, o estado do Rio de Janeiro registrou 64.118 casos de sífilis adquirida, 52.205 em gestantes e 21.797 casos de sífilis congênita. Já Maricá notificou 815 casos adquiridos, 544 em gestantes e 134 congênitos, representando 1,3%, 1,04% e 0,6% dos casos do estado, respectivamente. Observou-se um aumento expressivo nas notificações a partir de 2020, possivelmente influenciado pela pandemia de COVID-19, que impactou o acesso aos serviços de saúde e dificultou o diagnóstico precoce da infecção. Os dados revelaram predominância dos casos em homens no estado do Rio de Janeiro, enquanto em Maricá a distribuição entre os sexos foi mais equilibrada, com leve predominância feminina. O estudo ressalta a importância do papel do profissional biomédico no diagnóstico e acompanhamento da sífilis, destacando o uso dos testes treponêmicos e não-treponêmicos, essenciais para monitorar a resposta ao tratamento e prevenir complicações materno-fetais. Conclui-se que o fortalecimento do diagnóstico precoce, a ampliação do acesso ao tratamento e a implementação de ações educativas são medidas fundamentais para reduzir a incidência da sífilis, promovendo a saúde pública em Maricá e no estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Sífilis; Epidemiologia; Rio de Janeiro.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis, infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, devido à sua alta transmissibilidade e às severas consequências clínicas, sobretudo na gestação, como natimortos, abortos, prematuridade e sífilis congênita (BRASIL, 2022). Embora evitável, diagnosticável e tratável com penicilina benzatina, fatores como o caráter assintomático da infecção e a baixa conscientização dificultam seu controle (Dias et al., 2020; Ramos, 2022).

Nas últimas décadas, os casos de sífilis adquirida, gestacional e congênita aumentaram significativamente no Brasil e também no estado do Rio de Janeiro, exigindo ações educativas mais efetivas, especialmente na prevenção da transmissão vertical (BRASIL, 2023; MATTOS et al., 2024). O município de Maricá segue essa tendência de aumento, enfrentando desafios na prevenção e no diagnóstico precoce. Analisar o perfil epidemiológico da sífilis é fundamental para o planejamento de políticas públicas e redução de sua incidência (MORAIS et al., 2023), sendo o diagnóstico precoce crucial para o tratamento eficaz e a interrupção da transmissão.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, analisou e comparou os casos de sífilis adquirida, gestacional e congênita notificados no estado do Rio de Janeiro e em Maricá, entre 2019 e 2023. Os dados foram extraídos do TABNET-DATASUS, considerando apenas casos confirmados por critérios laboratoriais ou clínico-epidemiológicos. Para gestantes, os testes treponêmicos, não treponêmicos e avaliação clínica foram utilizados. As informações foram organizadas em planilhas Excel®, com apresentação em números absolutos e percentuais, e não exigiram aprovação ética por se tratar de dados públicos sem identificação, conforme a Resolução nº 510/2016 do CNS.

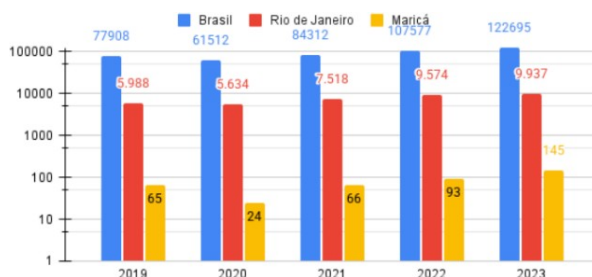
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Casos notificados de sífilis adquirida por ano e de acordo com o sexo dos indivíduos

Entre 2019 e 2023, os casos de sífilis adquirida em mulheres no estado do Rio de Janeiro (N=25.467) cresceram significativamente a partir de 2021, com 17.557 notificações até 2023. Em Maricá, 75,8% dos casos femininos (320 de 422) ocorreram nesse mesmo período, representando 1,66% do total estadual. Entre os homens (N=38.651), o crescimento foi contínuo, com exceção de uma queda em 2020; em 2022 e 2023, houve 19.511 casos, cerca de 50,5% do total. Em Maricá, os 393 casos masculinos também aumentaram após 2021, equivalendo a 1,02% dos casos masculinos do estado.

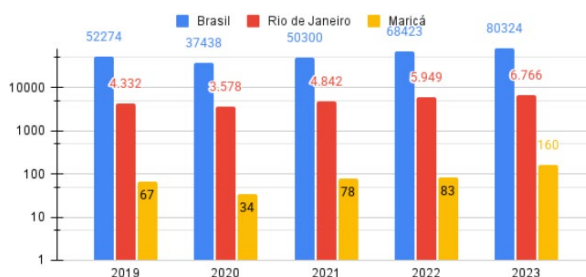
No cenário nacional, foram confirmados 454.004 casos entre homens, evidenciando prevalência masculina, tendência também observada no Rio de Janeiro. Entretanto, em Maricá, a distribuição foi mais equilibrada entre os sexos, com discreta predominância feminina. As Figuras 1 e 2 ilustram essa evolução nos níveis nacional, estadual e municipal, destacando a maior incidência entre homens no país e no estado, e a distribuição mais simétrica em Maricá.

Figura 1: Comparativo do número de casos confirmados de sífilis adquirida em homens no Brasil, Rio de Janeiro e Maricá.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Figura 2: Comparativo do número de casos confirmados de sífilis adquirida em mulheres no Brasil, Rio de Janeiro e Maricá.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.

3.2 Critérios de diagnóstico para as notificações de sífilis adquirida

Entre 2019 e 2023, a maioria dos diagnósticos de sífilis adquirida no estado do Rio de Janeiro e em Maricá foi realizada por exames laboratoriais (Tabelas 1 e 2). Em 2021, o estado confirmou 9.233 casos por critério laboratorial e 2.433 por critério clínico-epidemiológico. A partir de 2022, cerca de 90% dos diagnósticos no estado e mais de 95% em Maricá foram laboratoriais. Segundo o SINAN, houve aumento expressivo nos casos de sífilis adquirida entre homens no Brasil, o que pode estar associado a construções sociais de masculinidade que dificultam o acesso aos serviços de saúde. Muitos homens evitam o atendimento por acharem que não precisam ou por medo do estigma (Pereira et al., 2020).

Apesar da maior prevalência da sífilis entre homens, faltam estudos focados nesse grupo. Esperava-se queda nos casos com o avanço no acesso à informação e tratamento, mas a compreensão dos comportamentos sexuais e das manifestações clínicas da doença nesse público é essencial para melhorar a prevenção, diagnóstico precoce e controle da transmissão (Pereira et al., 2020). As Figuras ilustram essas tendências.

Tabela 1: Critérios de diagnóstico para as notificações de sífilis adquirida no estado do Rio de Janeiro. Ign – Ignorado;

Ano	Critério Diagnóstico		
	Ign/Branco	Laboratorial (Nº de casos)	Clínico-epidemiológico (Nº de casos)
2019	377	6.396	3.550
2020	542	5.995	2.678
2021	697	9.233	2.433
2022	819	12.269	2.438
2023	527	14.073	2.123
Total	2.962	47.966	13.222

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan

Tabela 2: Critérios de diagnóstico para as notificações de sífilis adquirida no município de Maricá Ign – Ignorado;

Ano	Critério Diagnóstico		
	Ign/Branco	Laboratorial (Nº de casos)	Clínico-epidemiológico (Nº de casos)
2019	-	119	13
2020	-	54	4
2021	1	124	19
2022	-	168	8
2023	2	294	9
Total	3	759	53

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan

3.3 Casos notificados de acordo com a idade dos indivíduos

Entre 2019 e 2023, dados do SINAN mostram que a faixa etária de 20 a 39 anos concentrou a maioria dos casos confirmados de sífilis adquirida no estado do Rio de Janeiro, com 40.485 registros, cerca de 80% das notificações. Em Maricá, essa faixa também predominou, com 477 casos, equivalentes a 60% dos registros locais. Contudo, houve um aumento significativo nos casos entre idosos, o que preocupa a saúde pública (Cunha et al., 2024). Esse crescimento é atribuído ao envelhecimento populacional, maior atividade sexual nessa faixa etária e mudanças nos comportamentos afetivo-sexuais (Cunha et al., 2024).

O diagnóstico em idosos é dificultado pela semelhança dos sintomas da sífilis com

outras doenças comuns dessa idade, como problemas dermatológicos e imunológicos. Além disso, o desconhecimento sobre ISTs e o tabu em torno da sexualidade na terceira idade contribuem para diagnósticos tardios e atrasos no tratamento. Diante do aumento da longevidade e das mudanças nos padrões relacionais, a sífilis entre idosos representa um desafio emergente, evidenciando a necessidade de investimento em educação em saúde e promoção de práticas sexuais seguras para preservar o bem-estar dessa população (Cunha et al., 2024; Brasil, 2023).

3.4 Casos notificados de sífilis gestacional e congênita

Entre 2019 e 2023, o estado do Rio de Janeiro notificou 52.205 casos de sífilis gestacional, enquanto o município de Maricá registrou 544 casos. Conforme a Tabela 3, Maricá apresentou variações anuais, com 72 casos em 2019, crescimento para 91 em 2020, pico de 169 em 2022 e queda para 67 em 2023. No estado, o maior número ocorreu em 2021 (12.580 casos), seguido de uma redução para 5.281 em 2023. Maricá respondeu por aproximadamente 0,72% a 1,35% dos casos estaduais, com média de 1,04%. Cerca de 80% das gestantes infectadas, tanto em Maricá quanto no estado, estavam na faixa etária de 20 a 39 anos, destacando essa faixa como chave na epidemiologia da doença.

Tabela 3: Casos notificados de sífilis em gestantes no período de 2019 a 2023 no estado do Rio de Janeiro e no município de Maricá, e percentual de casos do município de Maricá em relação ao número de casos do estado. *% M/RJ = Percentual de casos no município de Maricá em relação com o estado do Rio de Janeiro.

Ano	Rio de Janeiro (Nº de casos)	Maricá (Nº de casos)	Percentual (M/RJ*)
2019	10.001	72	0,72%
2020	11.779	91	0,77%
2021	12.580	145	1,15%
2022	12.564	169	1,35%
2023	5.281	67	1,27%
Total	52.205	544	1,37%

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Entre 2019 e 2023, o estado do Rio de Janeiro registrou 21.797 casos de sífilis congênita, enquanto Maricá notificou 134, com o maior número local em 2019 (39 casos) e queda para 12 em 2023, representando redução de cerca de 60% (Tabela 4). Os casos de Maricá corresponderam a 0,61% do total estadual. Em nível nacional, em 2022, houve 26.468 casos, concentrados nas regiões Sudeste e Nordeste, com maior prevalência entre mães de 20 a 29 anos (58,9%) e adolescentes (19%) (Brasil, 2023).

As tendências entre estado e município foram semelhantes, embora influenciadas por fatores como cobertura de testagem, políticas públicas, desinformação materna, impacto da pandemia de COVID-19 e alterações nos sistemas de notificação. Fatores sociais, como baixa escolaridade, precariedade socioeconômica e pré-natal insuficiente, também são determinantes relevantes da sífilis congênita (Dantas et al., 2023).

Assim, mesmo com diferenças quantitativas, a evolução da sífilis gestacional e congênita em Maricá reflete proporcionalmente a do estado, evidenciando a necessidade de fortalecer a testagem, qualificar o pré-natal e ampliar a educação em saúde. Tais medidas são fundamentais para prevenir a transmissão vertical e melhorar a notificação dos casos, colaborando com o controle da doença na região.

Tabela 4: Casos notificados de sífilis congênita no período de 2019 a 2023 no estado do Rio de Janeiro e no município de Maricá, e o percentual de casos do município de Maricá em relação ao número de casos no estado. *% M/RJ = Percentual de casos no município de Maricá em relação com o estado do Rio de Janeiro.

Ano	Rio de Janeiro (Nº de casos)	Maricá (Nº de casos)	Percentual (M/RJ*)
2019	4.582	39	0,85%
2020	4.631	29	0,63%
2021	5.176	29	0,56%
2022	4.152	25	0,6%
2023	3.256	12	0,37%
Total	21.797	134	0,61%

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

3.5 Critérios de diagnóstico para as notificações de sífilis gestacional e congênita

Entre 2019 e 2023, o diagnóstico de sífilis gestacional no estado do Rio de Janeiro envolveu testes treponêmicos e não treponêmicos, além da avaliação clínica. O estado registrou 52.205 casos, dos quais 42.413 (81%) foram reativos em testes treponêmicos (Tabela 5), embora 4.194 exames não tenham sido realizados e 3.622 estejam ignorados, indicando lacunas significativas. Já nos testes não treponêmicos (Tabela 6), 29.697 gestantes foram reativas, porém 15.573 não foram testadas e 5.385 sem registro, resultando em 70,6% de ausência de confirmação por esse método.

Tabela 5: Critérios de diagnóstico para sífilis em gestantes no estado do Rio de Janeiro através de teste treponêmico. Ign – Ignorado.

Ano	Teste treponêmico (N)				Total
	Ign/Branco	Reativo	Não reativo	Não realizado	
2019	931	7.665	385	1.020	10.001
2020	951	9.330	545	953	11.779
2021	787	10.435	396	962	12.580
2022	644	10.608	424	888	12.564
2023	309	4.375	226	371	5.281
Total	3.622	42.413	1.976	4.194	52.205

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Tabela 6: Critérios de diagnóstico para sífilis em gestantes no estado do Rio de Janeiro através de teste não treponêmico. Ign – Ignorado.

Ano	Teste não treponêmico (N)				Total
	Ign/Branco	Reativo	Não reativo	Não realizado	
2019	1.013	6.171	258	2.559	10.001
2020	1.025	7.016	298	3.440	11.779
2021	1.280	6.999	363	3.938	12.580
2022	1.406	6.747	465	3.946	12.564
2023	661	2.764	166	1.690	5.281
Total	5.385	29.697	1.550	15.573	52.205

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan

No município de Maricá, dos 544 casos, 453 (83,3%) tiveram testes treponêmicos reativos. Nos testes não treponêmicos (Tabela 7), 334 foram reativos, mas 109 não realizados

e 66 ignorados.

Tabela 7: Critérios de diagnóstico para sífilis em gestantes no município de Maricá através de teste não treponêmico. Ign – Ignorado.

Ano	Teste não treponêmico (N)				Total
	Ign/Branco	Reativo	Não reativo	Não realizado	
2019	3	58	-	11	72
2020	16	62	5	8	91
2021	16	96	9	24	145
2022	13	99	12	45	169
2023	18	19	9	21	67
Total	66	334	35	109	544

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan

A comparação entre os testes (Tabela 8) evidencia a maior sensibilidade e especificidade dos exames treponêmicos em relação aos não treponêmicos, com 42.413 resultados reativos no estado do Rio de Janeiro contra 29.697 nos não treponêmicos, e 453 versus 334 em Maricá. Esses dados reforçam a importância do diagnóstico laboratorial no enfrentamento da sífilis. No entanto, a ausência significativa de testagens, especialmente entre 2019 e 2022, é um fator preocupante. A queda nas notificações observada em 2023 pode refletir tanto uma possível redução na incidência real da infecção quanto uma diminuição na testagem e na notificação, cenário potencialmente agravado pelos efeitos residuais da pandemia de COVID-19 (Furlam et al., 2022).

Tabela 8: Número de testes treponêmicos e não treponêmicos reativos entre gestantes com sífilis notificada no estado do Rio de Janeiro e no município de Maricá.

Ano	Rio de Janeiro		Maricá	
	Teste treponêmico reativo (N)	Teste não treponêmico reativo (N)	Teste treponêmico reativo (N)	Teste não treponêmico reativo (N)
2019	7.665	6.171	53	58
2020	9.330	7.016	74	62
2021	10.435	6.999	125	96
2022	10.608	6.747	138	99
2023	4.375	2.764	63	19
Total	42.413	29.697	453	334

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Testes treponêmicos detectam a exposição ao *Treponema pallidum*, enquanto os não treponêmicos monitoram a resposta ao tratamento (Brasil, 2021; Gaspar et al., 2021). A alta taxa de testes reativos entre gestantes confirma a elevada prevalência da infecção, tornando o diagnóstico precoce fundamental para evitar a sífilis terciária e congênita, prevenindo complicações graves como aborto e morte fetal (Brasil, 2023).

As falhas no rastreamento decorrem da falta de acesso aos serviços, fragilidade do pré-natal e resistência das pacientes, o que evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de rastreamento, diagnóstico, tratamento e promover campanhas educativas. Os biomédicos desempenham papel crucial no controle da doença, atuando na capacitação em análises clínicas e no monitoramento laboratorial (Ianni, 2013).

O uso avançado de testes moleculares, como os NAAT (Nucleic Acid Amplification Tests), pode melhorar a detecção precoce da sífilis, especialmente em fases iniciais e casos atípicos (Theel, 2020; Brasil, 2021; Gaspar et al., 2021), reforçando a importância da

atualização tecnológica para o combate eficaz da sífilis gestacional.

4 CONCLUSÃO

Entre 2019 e 2023, foram registrados 64.150 casos de sífilis adquirida, 52.205 de sífilis gestacional e 5.176 de sífilis congênita no estado do Rio de Janeiro. Em Maricá, contabilizaram-se 815 casos de sífilis adquirida, 544 de sífilis gestacional e 39 de sífilis congênita, o que, apesar de representar números absolutos menores, demonstra a relevância da doença também em âmbito municipal. Observou-se um aumento significativo nas notificações no período pós-pandemia de COVID-19, indicando possível subnotificação anterior ou crescimento real da incidência, com destaque para os casos em homens, grupo mais propenso a comportamentos de risco. Verificou-se ainda que grande parte das gestantes foi diagnosticada na fase latente da infecção, tanto no estado quanto em Maricá, evidenciando a necessidade de intensificar o rastreamento precoce no pré-natal para evitar a transmissão vertical e suas consequências.

A maioria dos casos (90%) foi confirmada por exames laboratoriais, o que confere maior confiabilidade aos dados e ressalta o papel fundamental dos profissionais de análises clínicas no diagnóstico e controle da sífilis. Diante desses resultados, reforça-se a importância de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, com ênfase no acompanhamento de gestantes e na educação em saúde para reduzir comportamentos de risco e combater a desinformação sobre a doença.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis – Brasília: Ministério da Saúde, 2021

Brasil. Ministério da Saúde. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Epidemiológico — Sífilis no Município do Rio de Janeiro — 2023.

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. SÍFILIS 2023. Boletim epidemiológico, Brasília, número especial, Out 2023.

Cunha JA, Marques Dos Santos M, Costa de Lima K. Acquired syphilis in older people in Brazil from 2010-2020. PLoS One. 2024 Sep 6;19(9):e0296481.

Dantas JDC, Marinho CDSR, Pinheiro YT, Ferreira MÂF, da Silva RAR. Temporal trend and factors associated with spatial distribution of congenital syphilis in Brazil: An ecological study. Front Pediatr. 2023.

Dias et al. Análise epidemiológica comparativa entre sífilis congênita e outras sífilis no estado do Rio de Janeiro nos últimos 10 anos. Revista de Saúde, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 49–54, 2020.

Furlam, T., Pereira, C., Saraiva, G., & Machado, J. (2022). Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. Revista Brasileira de Estudos de População, 39, 1–15.

Gaspar, P. C. Bigolin, Á., Alonso Neto, J. B., Pereira, E., & Bazzo, M. L. (2021). Brazilian

Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: syphilis diagnostic tests. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 54(suppl 1), e2020630.

Ianni, Aurea Maria Zöllner. Mudanças sociais contemporâneas e saúde: considerações sobre a biomedicina e a saúde pública. *Ideias*, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 41–58, 2013.

Mattos, et al. Incidência de sífilis no estado do Rio de Janeiro e no município de Seropédica nos anos de 2010 a 2022. *Semana Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 45, n. 1, p. 13–26, 2024.

Morais et al. Temporal trend of congenital syphilis in the most populous municipality of metropolitan region II of Rio de Janeiro state. *Revista paulista de pediatria: Órgão Oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo*, v. 41, 2023. Pereira et al. (2020). Sífilis em homens: representação social sobre a infecção. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(1), 463–476.